

Minha mensagem hoje é de otimismo. O movimento a que assistimos no comércio nesses últimos dias prova que a economia está se normalizando e que o brasileiro confia no Real.

Passado o primeiro impacto das medidas que precisamos adotar para garantir a estabilidade da nossa moeda, a economia voltou a andar. Sabendo que a combinação de juros altos com estoques elevados é muito penosa, num ambiente de inflação baixa, os empresários da indústria e os comerciantes se esforçaram para aumentar as vendas. Quem saiu ganhando foi o consumidor, que pode comprar os presentes de Natal sem susto. Em muitos casos, os preços estão até inferiores aos de dezembro do ano passado. As tradicionais promoções de janeiro e fevereiro foram antecipadas para dezembro. E os comerciantes foram criativos na hora de atrair o consumidor. Distribuíram brindes, facilitaram o pagamento, realizaram sorteios.

É claro que neste Natal o brasileiro não saiu gastando em presentes caros, como nos anos anteriores, até porque, antes mesmo das medidas de ajuste fiscal e do aumento da taxa de juros, já verificávamos mudanças no comportamento do consumidor. Como todo mundo sabe, com o lançamento do Real, primeiro o brasileiro cuidou de se alimentar melhor; em seguida, comprou o que faltava dentro de casa: uma televisão, um vídeo-cassete, um aparelho de som. Nunca se vendeu tanto aparelho eletrônico como nos dois primeiros anos do Real. Depois, o consumidor tratou de comprar um carrinho melhor.

E o que se notou neste ano é que o brasileiro se preocupou em resolver o seu problema de moradia. Deu uma freada nas compras para investir, agora ou mais tarde, no sonho da casa própria.

O Natal deste ano é o das pequenas lembranças, não dos presentes caros. As vendas das últimas semanas sinalizam um Natal pelo menos igual ao de 96. Mesmo com alguma preocupação com o início do ano que vem. Mas essa situação não é tão grave como chegaram a preconizar alguns economistas, até porque as taxas de juros já começaram a cair. E, como tenho dito desde novembro, esta é uma situação de emergência e, portanto, temporária.

No caminho que o Real abriu para o bem-estar de todos os brasileiros e para o desenvolvimento do Brasil, apareceu a crise mundial das bolsas de valores. A hora, agora, é de todos nós ajudarmos a manter a estabilidade. Fecharemos o ano com uma inflação inferior a 5%.

Você, que até há pouco tempo sofria com a inflação alta, certamente não quer viver isso de novo. Você que lucrou tanto com o Real pode agora reduzir um pouco a sua margem de lucro para manter o emprego de seus funcionários e continuar vendendo e produzindo. Nós vamos manter o Brasil e os brasileiros no rumo do progresso. Este é um compromisso que devemos assumir para garantir um futuro melhor aos nossos filhos.

Feliz Natal, Brasil.